



**Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950**

**Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

**MIGUEL VICENTE CURY**  
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

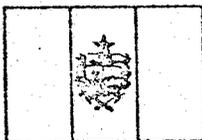
O Diretor,  
**ADMAR MAIA**



RUA ALAGOAS

(Lei nº 458 de 30-11-1950)

ALAGOAS



Habitante: alagoano. Capital: Maceió. Bandeira: retângulo dividido em três partes iguais, em sentido vertical: o lado esquerdo vermelho, o centro branco e o direito azul; na faixa do centro estão desenhadas as armas do Estado. Localização: região Nordeste. Latitude: extremo N — 8°43'12" S; extremo S — 10°29'12" S. Longitude: extremo E — 35°09'36"; extremo O — 38°13'54". Fronteiras: Norte — Pernambuco; Sul — Sergipe; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Bahia. Área: 27 731 km².

Governador: Guilherme Gracindo Palmeira (PDS). Vice-governador: Theobaldo Barbosa (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 3 (PDS); 3 (PMDB); 1 (sem filiação partidária). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 21. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 13. Número de eleitores: 581 622 (1978).

População residente: 1 987 675 (1980). Densidade demográfica: 71,67 habitantes por km². Número de municípios instalados: 94 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 4 (1981). Principais municípios: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios e União dos Palmares.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 563 905 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 6 541 649 (1980). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 8 148 105 (1980). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 2 465 546 (1978). ARRECAÇÃO DE ICM (em Cr\$ 1 000,00): 4 266 747 (1980).

Taxa de desemprego: 8% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 65,96%; secundário — 9,73%; terciário — 23,30%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 6 712,80 (1981). Sindicatos de empregados: 77 (1980). Sindicatos de empregadores: 31 (1980). Sindicatos de profissionais liberais: 4 (1980). Empregados sindicalizados: 155 594 (1980). Empregadores sindicalizados: 1 743 (1980). Profissionais liberais sindicalizados: 523 (1980).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 447 (1976). Principais produtos: alimentares; têxteis; químicos; vestuário; minerais não-metálicos; bebidas; metalúrgicos. Principais minerais: amianto — 4 940 t (1979); calcário — 403 368 t (1979); petróleo — 1 183 000 barris (1980). Produção de pescado: 4 117 t (1979). Número de estabelecimentos agropecuários: 102 728 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): coco (64 294 000 mil frutos); algodão (15 392 t); arroz (13 323 t); cana-de-açúcar (18 556 193 t); feijão (91 571 t); fumo (32 304 t); mandioca (377 340 t). Bovinos (ativo 1979): 684 000. Suínos (ativo 1979): 96 000. Equinos (ativo 1979): 47 000. COMÉRCIO EXTERIOR (1979): exportação (quantidade) — 1 035 183 t; exportação (valor) — US\$ 182 395 000; importação (quantidade) — 284 925 t; importação (valor) — US\$ 48 078 000.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 2 termelétricas. Potência total: 4 925 kW (1974). Rede ferroviária: 384 km (1979). Rede rodoviária federal: 737 km (1979). Rede rodoviária estadual: 1 954 km (1979). Rede rodoviária municipal: 9 475 km (1979). Veículos licenciados: 51 347 (1980). Número de embarcações: 256 (1975).

Nascimentos registrados: 59 178 (1979). Hospitais: 73 (1979). Leitos: 5 496 (1979). Médicos em atividade nos hospitais: 1 376 (1979).

ENSINO DE 1.º GRAU (1979): unidades escolares — 2 963; número de professores — 11 123; número de matriculas no início do ano — 321 725. ENSINO DE 2.º GRAU (1979): unidades escolares — 81; públicas — 16; particulares — 65; número de professores — 1 776; número de matriculas no início do ano — 28 190. ENSINO SUPERIOR (1979): número de universidades — 1; número de institutos isolados — 4; número de professores — 1 244; número de matriculas no início do ano — 12 338.

Telefones: 33 461 (1979). Bibliotecas: 123 (1976). Emissoras de rádio: 10 (1979). Emissoras de televisão: 1 (1979). Jornais: 4 diários (1978).

Terceira unidade mais densamente povoada da Federação, de acordo com os dados do Censo da 1980, o Estado de Alagoas apresenta paisagens e culturas bastante diversificadas, apesar de sua reduzida extensão. Na fachada atlântica predomina a cana-de-açúcar; nas costas meridionais do planalto do Borborema, as culturas de algodão, agave, café, banana e mandioca; na região de Arapiraca, a cultura do fumo. No interior, a uns 30 km do litoral, surge o sertão, com a cultura de algodão e a criação extensiva de bovinos, caprinos e ovinos. O desenvolvimento industrial do Estado ainda é relativa-

mente pequeno — os estabelecimentos principais são as usinas açucareiras da Zona da Mata, as usinas de beneficiamento de algodão e agave no Agreste, e as fábricas de tecido em Maceió e Delmiro Gouveia — mas nos últimos anos vem tendo um impulso maior, graças sobretudo aos amplos recursos energéticos provenientes da usina de Paulo Afonso (inaugurada a 15/1/1955), na divisa com a Bahia, e dos campos petrolíferos do litoral. No setor rodoviário, a espinha dorsal do sistema é a BR-316, pela qual aflui, em direção à capital, grande parte da produção do interior. Outro eixo de circulação é a BR-101, que percorre o litoral, atravessando importantes áreas açucareiras. No setor de transporte fluvial e marítimo, destacam-se a navegação no São Francisco, da cidade de Piranhas até a foz, e a do porto de Maceió, o único organizado em toda a costa alagoana. O porto possui terminais para o desembarque de trigo e de derivados de petróleo, e pode receber navios de até 15 000 t. Com a criação, em 1963, da Codeal (Companhia do Desenvolvimento de Alagoas) para estimular a formação de empresas industriais, vieram instalar-se no Estado a Fives Lille do Nordeste — companhia francesa especializada em equipamentos pesados — e um dos maiores projetos da Sudene, a Salgema Indústrias Químicas, que se destina a explorar as extensas jazidas de sal-gema na região do Pontal da Barra, havendo projetos de se alcançar a produção anual de 250 mil t de soda cáustica, 220 mil t de cloro e 6 250 t de hidrogênio — o que pode garantir a auto-suficiência do país nesse setor até 1982/1985. Por outro lado, o setor açucareiro — composto de 27 usinas e destilarias, responsáveis pela terceira maior produção do Brasil — vem apresentando problemas, anteriores a 1975, ano em que teve início a crise do açúcar no mercado internacional. O Instituto do Açúcar e Alcool decidiu, então, patrocinar um ambicioso programa de modernização da agroindústria canavieira, concedendo recursos a prazo e juros facilitados. Com o agravamento da crise, o Fundo de Exportação do Açúcar passou a apresentar déficits decorrentes dos recursos empregados para cobrir a gravosidade do produto. Como não correu uma reação favorável no mercado internacional, os usineiros ficaram endividados. Em 1978, o governo reesalonou as dívidas junto ao LAA, mas em 1979 foi decidido que não seria concedido novo reesalonamento, e o LAA passou a fixar limites para a produção a partir da safra 1979/1980. Por outro lado, está sendo implantado, a 25 km de Maceió, o pólo Cloro-Alcool Químico de Alagoas — a primeira fábrica de eteno de álcool, com uma produção prevista de 520 milhões de litros/ano, em 1983. Outro importante fator para o desenvolvimento econômico é a exploração das reservas petrolíferas. Os primeiros indícios foram localizados em Riacho Doce, próximo de Maceió, em 1936, mas o petróleo só jorrou a 17 de agosto de 1957, no povoado de Jiquiá da Praia. Dois meses depois, era encontrado também na região do Tabuleiro dos Martins. O petróleo também está sendo explorado em São Miguel dos Campos, Coqueiro Seco, Furado e em dois poços submarinos localizados na costa. Em 1980, seus cinco campos produziram 1 183 000 barris de petróleo, mantendo o crescimento registrado em 1979 (22,2%).

Desde os primeiros tempos, a história do Estado foi marcada pela luta em torno da posse da terra: inicialmente contra os franceses — que tinham estabelecido boas relações com os índios caetés, de quem obtinham pau-brasil — e mais tarde contra os holandeses, que ocuparam a região até 1645. Vilas e engenhos também sofreram ataques de negros foragidos, congregados no quilombo dos Palmares. A comarca de Alagoas foi criada a 9/10/1710 e instalada no ano seguinte. A 16/9/1817, um alvará conferiu a Alagoas o título de capitania independente de Pernambuco. Dois anos mais tarde, o censo indicaria a existência de 11 973 habitantes na nova capitania, cujas principais riquezas eram açúcar, algodão, mandioca, fumo, milho, pau-brasil, couro e peles. A sede do governo provincial foi transferida da velha cidade das Alagoas para Maceió, a 9 de dezembro de 1839. No início do período republicano, o Estado atravessou uma agitada fase de lutas políticas, a que a Revolução de 1930 pôs um termo, extinguindo

a hegemonia do Partido Republicano. Após 1945, o Estado conheceu um período de sensível progresso: novas estradas, edifícios públicos e centros educacionais foram construídos. A 15 de janeiro de 1955, foi inaugurada a usina de Paulo Afonso, cujo potencial energético já vinha sendo parcialmente aproveitado desde 1913.

(Extraído de fls. 91 e 92 do "Almanaque Abril de 1982", publicação anual da Editora Abril Ltda., S. Paulo)

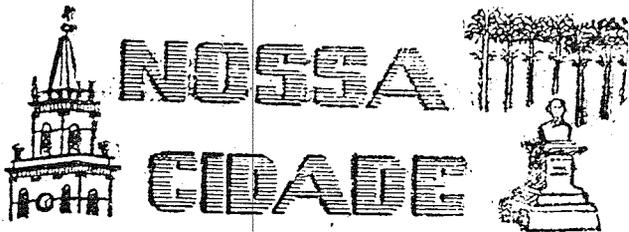
## ALAGOAS

É um Estado brasileiro, localizado na região Nordeste, com a área de 27.731 Km<sup>2</sup>. Sua capital é Maceió, fazendo o Estado divisas com Pernambuco, ao Norte; Sergipe, ao Sul; Bahia, ao Oeste e com o Oceano Atlântico, ao Leste.

É um dos menores Estados brasileiros, sendo a Comarca de Alagoas criada em 9 de outubro de 1710 e instalada no ano seguinte. A 16 de setembro de 1817, um alvará conferiu a Alagoas o título de capitania independente de Pernambuco. Dois anos mais tarde, o censo indicaria a existência de 111.973 habitantes na nova capitania, cujas principais riquezas eram açúcar, algodão, mandioca, fumo, milho, pau-brasil, couro e peles. A sede do governo provincial foi transferida da velha cidade das Alagoas para Maceió, a 9 de dezembro de 1839. No início do período republicano, o Estado atravessou uma agitada fase de lutas políticas, a que a Revolução de 1930 pôs um termo, extinguindo a hegemonia do Partido Republicano.

Após 1945, o Estado conheceu um período de sensível progresso: novas estradas, edifícios públicos e centros educacionais foram construídos. A 15 de janeiro de 1955, foi inaugurada a usina de Paulo Afonso, cujo potencial energético já vinha sendo parcialmente aproveitado desde 1913.





*Praças, Ruas e Avenidas*

# ALAGOAS - (rua)

(trabalho de Alair Malta Guimarães)

(Começa na rua Ceará e termina na Avenida Minas Gerais no Bairro de São Bernardo).

A denominação foi dada pela Lei número 458, de 30 de Novembro de 1959. Tem 15 metros de largura.

Dados históricos: Homenagem de Campinas a esse Estado do Brasil, situado entre o Oceano e os Estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe. Grande produtor de algodão e açúcar. O nome deste Estado prevém do grande numero de lagoas que o mesmo tem. Sua população de acôrdo com o Censo Federal de Setembro de 1950, era de 1.093.137.

